



PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio
Cultural
ISSN: 1695-7121
info@pasosonline.org
Universidad de La Laguna
España

de Moraes, Werter Valentim; Ribeiro, Guido Assunção; Emmendoerfer, Magnus Luiz
Ensaio de uma metodologia com indicadores para o turismo de base comunitária: O caso do Território
da Serra do Brigadeiro - Brasil

PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, vol. 11, núm. 2, abril, 2013, pp. 297-312
Universidad de La Laguna
El Sauzal (Tenerife), España

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88125790003>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Ensaio de uma metodologia com indicadores para o turismo de base comunitária: O caso do Território da Serra do Brigadeiro – Brasil

Werter Valentim de Moraes*

Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

Guido Assunção Ribeiro**
Magnus Luiz Emmendoerfer***

Universidade Federal de Viçosa (Brasil)

Resumo: No Território da Serra do Brigadeiro, zona da mata do estado de Minas Gerais – Brasil foi desenvolvido o Projeto Boas Práticas de Turismo de Base Comunitária (TBC) financiado pelo Ministério do Turismo. Neste projeto foi desenvolvida a metodologia para auxiliar no planejamento turístico com o ordenamento dos atrativos por meio de indicadores. A pesquisa realizada no núcleo TBC dos Galdinos obteve como resultado matrizes que pontuam parâmetros e indicadores identificando a aptidão turística da região de forma possibilitar a planificação da atividade. Desta forma, a produção associada ao turismo resgatando tradições e hábitos seculares como a hospitalidade domiciliar de montanha e as confraternizações das caminhadas na mata formam a identidade do turismo de base comunitária neste núcleo.

Palavras chaves: turismo rural, turismo de base comunitária, indicadores de sustentabilidade, gestão do turismo, planejamento turístico, desenvolvimento territorial.

Title: Essay of a methodology with indicators for community-based tourism: The case of Território da Serra do Brigadeiro – Brasil

Abstract: The Community-Based Tourism (CBT) project was carried out in the territory known as Brigadeiro Mountain, which is located in the forest zone of the state of Minas Gerais – Brazil. Supported by the Department of Tourism, the aim of this project was to develop a methodology based on the ordering of the touristic potential in the studied territory by using specific indicators. The scores obtained for the indicators and other used parameters, in the Galdinos CBT, revealed that the Brigadeiro Mountain presents a touristic aptitude. This would open the possibility to develop a more elaborate touristic planning based mainly on the attractive activities found in that region such as hospitality, forest walks, traditions and secular habits.

Keywords: rural tourism, community-based tourism, sustainable indicators, tourism management, touristic planning, territorial development.

* Professor Titular do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil).
E-mail: wvmoraes@hotmail.com

** Professor Titular do Departamento de Administração – Universidade Federal de Viçosa – UFV (Brasil).
E-mail: gribreiro@ufv.br

*** Professor Titular do Departamento de Administração – Universidade Federal de Viçosa – UFV (Brasil).
E-mail: emagnus@brturbo.com.br

1. Introdução

Os benefícios sociais da atividade turística refletem-se na mobilização da cultura rural, com a necessidade dos agricultores familiares mantiverem sua identidade. É possibilitado um resgate de valores, como: orgulhar-se de seus antepassados, relembrar histórias, reutilizar a culinária, mostrar utensílios antigos (Pegas, 2004). O turismo rural da agricultura familiar propõe o uso racional dos recursos naturais, sua preservação, conservação e recuperação, visto que estes recursos passam a ser atrativos turísticos (Brasil, 2004).

O baixo nível de renda comumente constatado entre os agricultores e a autodesvalorização dos seus hábitos e costumes têm como uma das consequências o êxodo rural (Brasil, 2003). Diante desse cenário, o turismo rural torna-se uma possibilidade de valorização da agricultura familiar, uma vez que sua cultura torna-se o próprio atrativo além de potencializar a comercialização direta da produção. Como efeitos tem-se em essência o aumento da auto-estima da população local pela valorização do trabalho pelos membros da família. Frequentemente, a renda oriunda do turismo pode viabilizar a continuação das práticas agrícolas e a operação rural familiar.

Para os benefícios desta atividade serem percebidos, o seu desenvolvimento deve ser pautado em um planejamento mensurável, realístico e exequível desde o ponto de vista da comunidade embasado nas possibilidades mercadológicas presentes. No plano de desenvolvimento territorial da Serra do Brigadeiro (CTA-ZM, 2004), o turismo rural é um dos eixos estratégicos de ação, e assim surgiu o Projeto Boas Práticas com

o intuito de agregar valor às vivências comunitárias para com a atividade turística.

A análise de indicadores como medida de avaliação turística, parte do suposto que, quanto maior for o valor de um determinado recurso ou destino turístico, maior interesse ele despertará entre seus usuários potenciais. Esta relação de fácil compreensão permite fazer com que as metodologias com indicadores sejam de fácil acesso para grande maioria dos planejadores turísticos na atualidade.

A pesquisa compreendeu os municípios de Araponga, Rosário de Limeira, Muriaé e Fervedouro, inseridos no Território da Serra do Brigadeiro, onde se encontra o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB), Estado de Minas Gerais (MG) – Brasil, no continente da América do Sul (vide Imagem 1). Nesta área foram selecionadas 30 famílias para participarem do Projeto Boas Práticas, as quais foram investigadas para serem caracterizados indicadores para esta atividade turística.

Além da introdução e conclusão, o presente artigo está dividido em quatro seções. A primeira discute de forma breve o turismo de base comunitária (TBC) sob a perspectiva estratégica de inclusão social. Já a segunda, debate a aplicação de indicadores como ferramenta ao planejamento turístico, na medida em que por muitas vezes o TBC é aplicado em áreas frágeis desde o ponto de vista de impactos ambientais e social do turismo, próximas e ou dentro de unidades de conservação. Na terceira apresenta um olhar sobre o desenvolvimento metodológico da aplicação das matrizes de indicadores na área de estudo onde os parâmetros são analisados, e por fim, uma discussão dos resultados na última seção.

Imagem 1 – Distribuição altimétrica dos municípios no Território da Serra do Brigadeiro, MG, Brasil



Fonte: Adaptado a partir de CTA-ZM (2004).

2. Turismo com Protagonismo Comunitário

Comunidades são definidas por critérios geográficos como um território isolado; culturais compartilhando costumes, usos e tradições; ou por funções socioeconômicas, variando por modos de produção e distribuição (Geertz, 1989; Barreto, 2004). Comunidades e seus modos de vida se confundem, entre elas, extrativistas, pesqueiras artesanais, agricultores familiares, indígenas, quilombolas, caiçaras e tantas outras (Barreto, 2004). O que possibilita encontrar no seu âmbito o principal atrativo do turismo comunitário, o compartilhamento solidariedade. A convivência é uma relação social que se interessa pelo outro, pelo diferente, pela autenticidade no seu jeito de falar, cantar, dançar, comer, entre outros, respeitando assim a simplicidade existente nestas comunidades (Geertz, 1989).

Trata-se da experiência de conhecer modos de vida distintos e aprender com as diferenças entre visitantes e anfitriões. Ainda nesta linha, o TBC é uma estratégia para que populações tradicionais, independente do grau de descaracterização, frente à hegemonia das sociedades urbanas industriais, sejam protagonistas de seus modos de vida próprios, tornando-se uma alternativa possível (Sampaio, 2005). Esta nova atividade apresenta uma estratégia de comunicação social para que comunidades tradicionais, viabilizem seus respectivos modos de vida.

Segundo a World Wildlife Fund (WWF, 2001), TBC é definido como aquele onde as sociedades locais possuem controle efetivo sobre seu desenvolvimento e gestão. E por meio do envolvimento participativo desde o início, projetos de turismo com base comunitária devem proporcionar a maior parte de seus benefícios para as comunidades locais.

No que tange este processo de inserção social através do TBC, Jain e Lama (2000), sugerem que “*a valorização de atividades turísticas existentes baseando-se nos bens naturais e culturais, resultando num aumento de receitas e de rendimentos para as comunidades locais e em incentivos para a preservação de recursos*”. Este protagonismo comunitário é defendido por vários autores (Sampaio, 2005). Conforme UNCTAD/WTO (2005), no Projeto de Redução da Pobreza pela Exportação – PRPE as comunidades devem participar na cadeia de valor do turismo, desenvolvendo ações agrícolas, artesanais, ambientais, de hospitalidade, de serviços específicos, artísticas e culturais e de marketing. Contudo este processo vem sendo analisado com bastante critério.

Entretanto, o que está em xeque e no centro das discussões é a forma com que esta inserção

ocorre. Neste sentido, Irving (2002) adverte que embora o turismo comunitário tenha como eixo norteador integrar vivências, serviços de hospedagem e de alimentação, o que a princípio não o diferencia das modalidades do turismo rural e do ecoturismo, não é difícil encontrar evidências de que a realização de projetos de TBC, com a incorporação e participação efetiva do ator social, ainda constitui um desafio para muitos e uma realidade para “poucos”. O que reitera a necessidade do requisito organização comunitária para que os benefícios da atividade sejam alcançados e os aspectos negativos sejam minimizados.

Por outro lado, Maldonado (2009) sugere que, em diversas avaliações que graças ao turismo, as comunidades estão cada vez mais conscientes do potencial de seus bens patrimoniais, ou seja, do conjunto de recursos humanos, culturais e naturais, incluindo formas inovadoras de gestão dos territórios. Assim, estabelece-se uma relação de troca de saberes e viveres como matéria-prima para a atividade de TBC.

Murphy (2004) por fim, enfatiza a necessidade de estabelecer uma abordagem sistêmica ao negócio do turismo no meio rural, o que implica fazer uma avaliação realista do recurso turismo local e das oportunidades de mercado. Desta forma desenvolve-se uma compreensão do passado da comunidade local, do seu presente, e das perspectivas futuras. Combinando estes elementos em uma oportunidade de negócio para o benefício mútuo dos empreendedores locais e da comunidade, com talento, imaginação e trabalho.

Em linhas gerais, o debate entorno do sucesso ou não de iniciativas comunitárias envolvendo a atividade turística requer instrumentos robustos de planejamento na medida em que como citado acima, continua uma realidade para poucos. Desta forma estudos acerca do planejamento turístico tornam-se fundamental, e, obter indicadores ao processo é um instrumento de gestão que possibilita melhor estruturar ações de curto, médio e longo prazo a fim de garantir o bom manejo do processo de desenvolvimento turístico.

3. O Uso de Indicadores no Turismo

Os indicadores de sustentabilidade, apesar de recente, sua utilização a nível global e nacional vem crescendo. Em nível mundial podem-se citar órgãos que fazem uso de indicadores de sustentabilidade, entre outros, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Projeto das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e o governo francês (Magalhães, 2007).

De acordo com Cerro (1993), a natureza diversa e com frequência intangível dos recursos turísticos, unida à inevitável carga de subjetividade que é tolerada em toda valoração estética, têm dificultado enormemente a elaboração de uma metodologia de aplicação universal que permita uma valoração racional e sistemática destes tipos de recursos.

Benbrook e Groth III (1997) consideram que um indicador é uma medida, e não um instrumento de previsão ou de apuração estatística definitiva, tampouco uma evidência de causalidade; ele apenas constata uma dada situação. As possíveis causas, consequências ou previsões que podem ser feitas são um exercício de abstração do observador, de acordo com sua bagagem de conhecimento e sua visão de mundo.

Marzall e Almeida (2005) apresentaram as seguintes definições de indicadores encontradas na literatura científica: “Um indicador é uma ferramenta que permite a obtenção de informações sobre uma dada realidade tendo como principal característica a de poder sintetizar um conjunto complexo de informações, retendo apenas o significado essencial dos aspectos analisados (Mitchell, 1997)”. Os autores sintetizaram algumas das principais características do indicador que deve:

- (i) fornecer resposta imediata às mudanças efetuadas ou ocorridas em um dado sistema;
- (ii) ser de fácil aplicação, ou seja, o custo e o tempo gastos devem ser adequados e deve ser viável efetuar a medida;
- (iii) permitir enfoque integrado, relacionando-se com outros indicadores e permitindo analisar essas relações e;
- (iv) ser dirigido ao usuário, útil e significativo para seus propósitos, além de compreensível.

Os indicadores podem ser tão variados quanto os fenômenos considerados, provêm de diferentes fontes e possuem três funções básicas – quantificação, simplificação da informação e comunicação. Desta forma são capazes de despertar a consciência da população (PERH, 2005).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2008) indicadores “são ferramentas constituídas por uma ou mais variáveis que, associadas através de diversas formas, revelam significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referem”. As medidas devem evidenciar mudanças que ocorrem em uma dada realidade, principalmente pela ação do homem.

De acordo com Costa *et al.* (2010), os indicadores devem nortear as decisões do poder

público, bem como da iniciativa privada, no planejamento e ordenamento das ações previstas, assim como no monitoramento das transformações territoriais que serão impingidas no espaço.

4. Procedimentos Metodológicos

A formação do banco de dados para o TBC no Território da Serra do Brigadeiro foi realizada por meio do acompanhamento das atividades do projeto, subsidiada pela técnica observação participante (Hagquette, 1987). Esta técnica permitiu levantar dados aqui apresentados em que o pesquisador teve contato direto com a rotina diária dos empreendedores locais em suas atividades de trabalho e em suas atividades com o projeto de TBC sem interferir no andamento da rotina de trabalho dos empreendedores e nem suas ações do projeto em questão.

Os dados secundários que compuseram o referencial teórico foram a caracterização do TBC e do Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) realizada com base no mapeamento de Sansolo e Bursztyn (2009), onde foram identificados sete parâmetros utilizados nas matrizes, sendo: unidade de conservação, água, mata, cultura, espaço de convivência, produção associada ao turismo e hospitalidade. A descrição destes parâmetros foi levantada com os empreendedores locais por meio da observação participante, retratando a relação entre empreendedores locais, atrativos e os visitantes turistas. O levantamento dos indicadores foi feita também por meio da observação participante, sendo que, as suas descrições foi feita com base nas características do projeto em estudo e nos atrativos trabalhados. Esta descrição foi subsidiada na metodologia de hierarquização de atrativos apresentado por CICATUR/OMT (Brasil, 2004b). Estes indicadores em número de sete, caracterizam os princípios da atividade turística de base comunitária, sendo: potencial de atratividade, grau de uso atual, representatividade, apoio comunitário local, estado de conservação da paisagem, infraestrutura e acesso.

Os procedimentos metodológicos até aqui foram completamente acompanhados pelos empreendedores locais, os quais ajustaram as definições e descrições dos parâmetros e indicadores em diversos momentos.

A partir da sistematização, os dados foram trabalhados apenas pelo pesquisador que classificou os procedimentos a partir das leituras de Cerro (1993), Tabares (1994), Boullón (1995), Magalhães (2007), Fagliari e Almeida (2004), estabelecendo as pontuações. Um banco de

dados dos parâmetros foi criado na região de estudo a partir das atividades desenvolvidas nos núcleos de turismo de base comunitária que serviu também para definir e descrever os índices dos indicadores. A formação do núcleo de TBC, caracterizado pela existência destes parâmetros foi com subsidiada pelo Programa de Regionalização do Turismo (Brasil, 2005) e após a definição dos parâmetros e dos indicadores construiu-se uma tabela para cada propriedade. Nesta tabela cada parâmetro foi pontuado por cada um dos sete indicadores baseado nos valores dos índices constantes nas Tabelas 2 a 8. Esses valores foram totalizados para cada indicador e para cada parâmetro, variando entre 0 e 21 (Tabela 1).

Como desdobramento deste processo foram elaboradas as tabelas 10 e 11 para o núcleo TBC em estudo no Território da Serra do Brigadeiro, sendo uma para parâmetro e a outra para indicador. Os valores constantes dessas duas tabelas foram os totais encontrados para cada propriedade, agora agrupados em núcleo. Esta média

corresponde à valoração média de cada parâmetro ou indicador para cada núcleo.

Tabela 1 – Classificação dos parâmetros de TBC no Território da Serra do Brigadeiro

Pontuação	Classificação
0,0 – 7,0	Parâmetros considerados não atrativos
7,1 – 14,0	Parâmetros considerados atrativos
14,1 – 21,0	Parâmetros considerados produtos

Fonte: Moraes (2011)

Parâmetro: Unidades de conservação (Tabela 2)

Expressa a existência da unidade de conservação conhecida como o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro e suas relações com as comunidades envolvidas com o turismo de base comunitária. Reforça o potencial da região em valorizar a atividade turística, como ocorre nas diversas regiões do Brasil.

Tabela 2 – Matriz de indicadores relativo ao parâmetro unidades de conservação, usado como metodologia em trabalho de campo.

INDICADOR	ÍNDICES				TOTAL
	0	1	2	3	
Potencial de atratividade	Não são vivenciadas	São vivenciadas parcialmente	Vivenciadas parcialmente em épocas do ano	Vivenciadas em qualquer época do ano	
Grau de uso atual	Até 05 turistas/mês	De 06 até 10 turistas/mês	De 11 até 29 turistas/mês	De 30 a 45 turistas/mês	
Representatividade	Inexistência de espécies relevantes da fauna e flora.	Acrescido beleza cênica e recursos abióticos	Acrescido atrativos históricos culturais.	Presença de espécies relevantes da fauna/flora/c/ beleza cênica, rec. abióticos e atrativos hist/cult.	
Apoio comunitário local	Inexistência de apoios.	Apoio com comunidades adjacentes.	Acrescido envolvimento com ONG's.	Acrescido envolvimento com poder(es) público(s) municipal, estadual e/ou federal.	
Estado de conservação da paisagem	Acima de 40 ocorrências; 04 pedras; acima de 04 saco de 10 litros nas trilhas.	De 30 a 39 ocorrências; 03 pedras; de 04 a 02 saco de 10 litros nas trilhas.	De 20 a 29 ocorrências; 02 pedras; 01 saco de 10 litros nas trilhas.	De 10 a 19 ocorrências; 01 pedra; até 01 saco de 10 litros nas trilhas.	
Infraestrutura	Inexistente	Necessita melhorias, não cumpre sua função	Precária, cumprindo parcialmente sua função	Excelente, cumpre sua função	
Acesso	Em condições perigosas para uso.	Necessita melhorias, não cumpre sua função	Precária, cumprindo parcialmente sua função	Excelente, cumpre sua função	
TOTAL GERAL					

Fonte: Moraes (2011)

Tabela 3 – Matriz de indicadores relativo ao parâmetro água, usado como metodologia em trabalho de campo.

INDICADOR	ÍNDICES				TOTAL
	0	1	2	3	
Potencial de atratividade	Não são vivenciadas	São vivenciadas parcialmente	Vivenciadas parcialmente em épocas do ano	São vivenciadas em qualquer época do ano	
Grau de uso atual	Até 05 turistas/mês	De 06 até 10 turistas/mês	De 11 até 29 turistas/mês	De 30 a 45 turistas/mês	
Representatividade	Inexistência de quedas d'água.	Presença de quedas d'água.	Presença de poços e piscinas naturais	Acrescido o sol todo o dia.	
Apoio comunitário local	Inexistência de apoios conseguidos.	Apoio com comunidades adjacentes.	Acrescido envolvimento com ONG's.	Acrescido envolvimento com poder(es) público(s) municipal, estadual e/ou federal.	
Estado de conservação da paisagem	Ausência de mata ciliar	De 30 a 39 ocorrências, de 04 a 02 sacos de lixo de 10 litros por sítio turístico	De 20 a 29 ocorrências, 01 saco de lixo de 10 litros por sítio turístico	De 10 a 19 ocorrências, até 01 saco de lixo de 10 litros por sítio turístico	
Infraestrutura	Inexistente	Necessita melhorias, não cumpre sua função	Precária, cumprindo parcialmente sua função	Excelente, cumpre sua função	
Acesso	Em condições perigosas.	Necessita melhorias, não cumpre sua função	Precária, cumprindo parcialmente sua função	Excelente, cumpre sua função	
TOTAL GERAL					

Fonte: Moraes (2011)

Tabela 4 – Matriz de indicadores relativo ao parâmetro mata, usado como metodologia em trabalho de campo.

INDICADOR	ÍNDICES				TOTAL
	0	1	2	3	
Potencial de atratividade	Não são vivenciadas	Vivenciadas parcialmente	Vivenciadas parcialmente em épocas do ano	Vivenciadas em qualquer época do ano	
Grau de uso atual	Até 5 turistas/mês	De 6 até 10 turistas/mês	De 11 até 29 turistas/mês	De 30 a 45 turistas/mês	
Representatividade	Topografia acen-tuada	Presença do atra-tivo sem trilhas definidas	Presença de sps florestais de lei.	Presença de vestí-gios da fauna e/ou avifauna	
Apoio comunitário local	Inexistência de apoios conseguidos.	Apoio com comunidades adjacentes.	Acrescido envolvimento com ONG's.	Acrescido envolvimento com poder(es) público(s) municipal, estadual e/ou federal.	
Estado de conservação da paisagem	Inexistência de sps de madeira de lei.	De 30 a 39 ocorrências, de 4 a 2 sacos de lixo de 10 litros por sítio turístico	De 20 a 29 ocorrências, 01 saco de lixo de 10 litros por sítio turístico	De 10 a 19 ocorrências, até 1 saco de lixo de 10 litros por sítio turístico	
Infraestrutura	Inexistente	Necessita melhorias, não cumpre sua função	Precária, cumprindo parcialmente sua função	Excelente, cumpre sua função	
Acesso	Em condições perigosas.	Necessita melhorias, não cumpre sua função	Precária, cumprindo parcialmente sua função	Excelente, cumpre sua função	
TOTAL GERAL					

Fonte: Moraes (2011)

Parâmetro: Água (Tabela 3)

Expressa a presença do recurso natural água disponível para atividades de lazer e recreação voltados para o turismo de base comunitária onde acontecem relações ambientais, sociais e culturais entre a comunidade e os turistas.

Parâmetro: Mata (Tabela 4)

Expressa a presença do recurso natural mata em condições de ser utilizado pela comunidade através de atividades de lazer e recreação voltados para o turismo de base comunitária onde acontecem relações ambientais, sociais e culturais entre a comunidade e os turistas.

Parâmetro: Cultural (Tabela 5)

Expressa a presença de bens localizados nos sítios turísticos que podem conter determinadas características como aspectos arquitetônico, histórico, cultural, folclórico e sócio-econômico. Esta cultura propicia relações ambientais, sociais e culturais entre a comunidade e os turistas.

Parâmetro: Espaços de encontro e convivência (Tabela 6)

São locais que a comunidade compartilha a venda, o bar, a praça, a sombra de árvore, entre outros locais para vivenciar suas experiências diárias no meio rural. São como um ponto de encontro público ou privado, podendo haver mais de um na mesma região frequentada conjuntamente por turistas e residentes.

Parâmetro: Produção associada ao turismo (Tabela 7)

Este atrativo é toda e qualquer produção artesanal e agropecuária que detém atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade capazes de agregar valor turístico aos sítios. Expressada pela comercialização através de trocas de saberes e fazeres, quando o turista experimenta o modo de vida, com a participação na rotina da propriedade.

Tabela 5 – Matriz de indicadores relativo ao parâmetro cultural, usado como metodologia em trabalho de campo.

INDICADOR	ÍNDICES				TOTAL
	0	1	2	3	
Potencial de atratividade	Não são vivenciadas	Vivenciadas parcialmente	Vivenciadas parcialmente em determinada época do ano	Vivenciadas em qualquer época do ano	
Grau de uso atual	Até 5 turistas/mês	De 6 até 10 turistas/mês	De 11 até 29 turistas/mês	De 30 a 45 turistas/mês	
Representatividade	Inexistência de qualquer atrativo cultural	Presença de atrativo cultural mas que não é utilizado pelo proprietário	Presença de atrativo cultural sendo utilizado pelo proprietário	Presença de atrativo cultural utilizado pelo proprietário e por outro agente local	
Apoio local e comunitário	Inexistência de apoios conseguidos.	Apoio com comunidade adjacente.	Acrescido envolvimento com ONG's.	Acrescido envolvimento com poder(es) público(s) municipal, estadual e/ou federal.	
Estado de conservação da paisagem	Estado adiantado de descaracterização	Estado descharacterizado, com serventia que não a turística	Estado original mas não útil para a atividade turística	Estado original e utilizado para a atividade turística	
Infraestrutura	Inexistente	Necessita melhorias, não cumpre sua função	Precária, cumprindo parcialmente sua função	Excelente, cumpre sua função	
Acesso	Em condições perigosas.	Necessita melhorias, não cumpre sua função	Precária, cumprindo parcialmente sua função	Excelente, cumpre sua função	
TOTAL GERAL					

Fonte: Moraes (2011)

Tabela 6 – Matriz de indicadores relativa ao parâmetro espaço de encontro e convivência, usado como metodologia em trabalho de campo.

INDICADOR	ÍNDICES				TOTAL
	0	1	2	3	
Potencial de atratividade	Não são vivenciadas	Vivenciadas parcialmente	Vivenciadas parcialmente em determinada época do ano	Vivenciadas em qualquer época do ano	
Grau de uso atual	Até 5 turistas/mês	De 6 até 10 turistas/mês	De 11 até 29 turistas/mês	De 30 a 45 turistas/mês	
Representatividade	Inexistência do atrativo	Atrativo utilizado somente pela comunidade residente	Atrativo utilizado por comunidades adjacentes	Atrativo em local privado utilizado por comunidades adjacentes	
Apoio local e comunitário	Inexistência de apoios conseguidos através da comunidade local.	Apoio com comunidade adjacente.	Acrescido envolvimento com ONG's.	Acrescido envolvimento com poder(es) público(s) municipal, estadual e/ou federal.	
Estado de conservação da paisagem	Com degradação ambiental	Com embelezamento como flores, árvores e decoração personalizada	Com atributo natural de grande beleza cênica não sendo motivo de fluxo turístico	Paisagem define como ponto de encontro para contemplação utilizado para o turismo	
Infraestrutura	Inexistente	Necessita melhorias, não cumpre sua função	Precária, cumprindo parcialmente sua função	Excelente, cumpre sua função	
Acesso	Em condições perigosas.	Necessita melhorias, não cumpre sua função	Precária, cumprindo parcialmente sua função	Excelente, cumpre sua função	
TOTAL GERAL					

Fonte: Moraes (2011)

Tabela 7 – Matriz de indicadores relativa ao parâmetro produção associada ao turismo, usado como metodologia em trabalho de campo.

INDICADOR	ÍNDICES				TOTAL
	0	1	2	3	
Potencial de atratividade	Não são vivenciadas	Vivenciadas parcialmente	Vivenciadas parcialmente em determinada época do ano	Vivenciadas em qualquer época do ano	
Grau de uso atual	Até 05 turistas/mês	De 06 até 10 turistas/mês	De 11 até 29 turistas/mês	De 30 a 45 turistas/mês	
Representatividade	Inexistência de comercialização	Comercialização de até 20 unidades de medida	Comercialização de 20 a 30 unidades de medida	Comercialização acima de 30 unidades de medida	
Apoio local e comunitário	Inexistência da mão de obra local	Existência da mão de obra local	Existência da mão de obra familiar	Acrescido vivencia no processo produtivo.	
Estado de conservação da paisagem	Extração da matéria prima degradada ambiente natural	Processo produtivo degrada ambiente natural	Ambiente trabalhado reflete modo de vida	Ambiente de trabalho integrado ao sítio turístico	
Infraestrutura	Inexistente	Necessita melhorias, não cumpre sua função	Precária, cumprindo parcialmente sua função	Excelente, cumpre sua função	
Acesso	Em condições perigosas.	Necessita melhorias, não cumpre sua função	Precária, cumprindo parcialmente sua função	Excelente, cumpre sua função	
TOTAL GERAL					

Fonte: Moraes (2011)

Tabela 8 – Matriz de indicadores relativa ao parâmetro hospitalidade, usado como metodologia em trabalho de campo.

INDICADOR	ÍNDICES				TOTAL
	0	1	2	3	
Potencial de atratividade	Não são apresentadas nenhuma vivência	Apresentada de 1 a 3 vivencias	Apresentada de 4 a 6 vivencias	Apresentada acima de 6 vivencias	
Grau de uso atual	Até 05 turistas/mês	De 06 até 10 turistas/mês	De 11 até 29 turistas/mês	De 30 a 45 turistas/mês	
Representatividade	Não são experimentadas nenhuma das vivencias	Experimentada apenas 1 vivência	Experimentadas 2 vivências	São experimentadas 3 vivências	
Apoio local e comunitário	Inexistência de envolvimento da mão de obra local	Existência de envolvimento da mão de obra local	Existência de envolvimento da mão de obra familiar	Acrescido assessoria de entidades governamentais ou não	
Conservação da paisagem	Não apresenta cobertura vegetal	Apresenta cobertura vegetal	Somente recurso hídrico passível de lazer	Recurso hídrico e cobertura vegetal passíveis de lazer	
Infraestrutura	Inexistente	Necessita melhorias, não cumpre sua função	Precária, cumprindo parcialmente sua função	Excelente, cumpre sua função	
Acesso	Em condições perigosas.	Necessita melhorias, não cumpre sua função	Precária, cumprindo parcialmente sua função	Excelente, cumpre sua função	
TOTAL GERAL					

Fonte: Moraes (2011)

Parâmetro: Hospitalidade (Tabela 8)

Este atrativo refere-se a uma variedade de acomodações, desde alojamentos com café da manhã até casas para hóspedes; de casas rurais em que o hóspede providencia sua própria alimentação até famílias hospedeiras. Expressa a relação entre hospedeiro e hóspede através de vivências compartilhadas onde é manifestada a dinâmica do dom na convivência entre indivíduos que pertencem a sociedades e culturas diferentes.

5. Resultados e Discussões

As propriedades foram avaliadas independentemente no núcleo, assim sendo, identificou-se isoladamente as características turísticas locais do Território da Serra do Brigadeiro.

5.1. Atrativos do Núcleo de Turismo de Base Comunitária dos Galdinos

Existem 5 propriedades rurais da agricultura familiar neste núcleo (Tabela 9). O Refúgio dos Galdinos conta com 5 quartos com capacidade

para 12 visitantes em sua hospedagem domiciliar. Fornecem alimentação, guias, passeios de charrete e cavalo, cachoeira, camping e um tratamento personalizado. Na hospedagem de montanha da Pousada Paraíso das Pedras existem 7 quartos acomodando 20 pessoas. Servem alimentação completa, caminhadas na natureza, tratamento de medicina alternativa como o grande diferencial do empreendimento. A gastronomia é trabalhada em fogão de lenha e forno de barro. O Rancho do Tomaz é construído de adobe, produz-se farinha de milho usando monjolos, serve-se refeição, tem camping e cachoeira. No Sítio Bela Vista produz-se cachaça, rapadura, melado, peixes ornamentais e o tradicional, este último, pode ser degustado. A Parada do Nem, está se ordenando com um entreposto de comercialização dos produtos da roça e em especial dos artesanatos do núcleo, como peças antigas de panelas e outras relíquias rurais, passeios de cavalos entre outras atividades. O núcleo pertence ao município de Fervedouro e encontra-se a 12 km da sua sede no distrito de Bom Jesus do Madeira e a 12 km da portaria do PESB. Uma das propriedades se encontra no município de Miradouro.

Tabela 9 – Atrativos do núcleo de turismo de base comunitária dos Galdinos no Território da Serra do Brigadeiro

Atrativos	Propriedades
Cachoeiras	Refúgio dos Galdinos – Rancho do Tomaz
Trilhas interpretativas	Refúgio dos Galdinos – Pousada Paraíso das Pedras
Músicas de raiz	Refúgio dos Galdinos – Parada do Nem
Cachaça, rapadura e melado artesanal.	Alambique do Dó – Parada do Nem
Passeios de charrete	Refúgio dos Galdinos
Cursos de rapel e escalada	Refúgio dos Galdinos – Parada do Nem
Camping	Refúgio dos Galdinos – Pousada Paraíso das Pedras
Hospedagem	Refúgio dos Galdinos – Pousada Paraíso das Pedras
Culinária típica mineira	Refúgio dos Galdinos – Pousada Paraíso das Pedras – Alambique do Dó
Farinha de milho artesanal, monjolos	Rancho do Tomaz
Pescaria	Alambique do Dó
Artesanato	Alambique do Dó – Parada do Nem – Pousada Paraíso das Pedras
Leite ao pé da vaca	Pousada Paraíso das Pedras
Terapias naturais	Pousada Paraíso das Pedras
Grupo de folia de reis do sapé	Parada do Nem

Fonte: Moraes (2011)

Na sistematização dos dados procurou-se mostrar a interpretação de cada parâmetro nas áreas turísticas, assim como a contribuição dos indicadores selecionados.

Por conseguinte, os indicadores são as características comuns, presentes em todos os parâmetros, conferindo-lhes maior ou menor atratividade.

5.2. Matriz do NTBC – Núcleo de Turismo de Base Comunitária dos Galdinos

Neste núcleo, a existência de estruturas e utensílios domésticos antigos, resgatam o tra-

balho familiar no meio rural, retratando vários parâmetros analisados. Nestes ambientes, o monjolo e a engenhoca, ainda fazem parte da rotina e podem ser acompanhados nos peculiares processos de produção local (Tabela 10).

5.2.1. Interpretação dos parâmetros

Para este núcleo, a *unidade de conservação PESB*¹ não foi considerada como a principal atração, pois até o momento da pesquisa, não se desenvolveu nenhuma atividade específica para com a mesma. Esta inexistência de atividade é

Tabela 10 – Matriz da pontuação de cada parâmetro por propriedade e média dos parâmetros do NTBC Galdinos

Parâmetros	Propriedades					
	1	2	3	4	5	Média
<i>Unidade de Conservação</i>	11	13	0	0	0	4,8
<i>Água</i>	0	15	6	11	17	9,8
<i>Mata</i>	16	7	17	11	12	12,6
<i>Cultura</i>	0	9	0	3	16	5,6
<i>Espaço de Convivência</i>	0	5	0	11	0	3,2
<i>Produção Associada ao Turismo</i>	18	5	17	13	10	12,6
<i>Hospitalidade</i>	14	15	13	12	15	13,8

Fonte: Moraes (2011)

indicadores quando contextualizados.

porque o PESB não estava aberto à visitação na época de realização deste estudo.

No que se refere a *água*, a existência de 3 matadouros dentro do distrito de Bom Jesus de Madeira inviabiliza o uso da cachoeira a jusante para banho em um das propriedades. No entanto, nos outros empreendimentos a *água* apresenta atratividade por estar disponível para banho em ambientes com paisagens quase imaculada. Nestes ambientes é possível compartilhar as cachoeiras com os moradores locais, transformando este parâmetro em um atrativo turístico de base comunitária.

A *mata* agrega valor à atividade como atrativo em função das várias trilhas existentes para se chegar às cachoeiras em algumas propriedades turísticas, como também às que dão acesso aos picos. Este resultado foi devido a presença nestas trilhas de várias espécies arbóreas como a *Tabebuia sp.* (ipê), a *Cariniana legalis* (jequitibá rosa) e a *Aspidosperma polyneuron* (peroba) entre outras, demonstrando principalmente a diversidade de atributos naturais singulares para uma região de mata atlântica.

O parâmetro *cultura*, não foi o referencial das áreas trabalhadas, existindo iniciativa do resgate da música de raiz com um sanfoneiro e uma benzedeira que não estão sendo envolvidos com a atividade turística. Espera-se que a atividade possibilite um resgate destas manifestações, envolvendo assim um número de pessoas que detém os conhecimentos tradicionais.

Neste núcleo as áreas turísticas não se encontram muito próximas uma das outras, o que dificulta a existência de um *espaço de convivência* como atrativo turístico. O distrito de Bom Jesus de Madeira apresenta características que necessitam ser trabalhadas, para que o modo de vida da comunidade se aproxime da proposta de turismo de base comunitária para o núcleo. No entanto, pelos indicadores avaliados, este espaço merece destaque em apenas uma das áreas trabalhada, o que não o torna significativo para o núcleo.

Os atrativos ligados á *produção associada ao turismo* encontram-se bem representados, devido aos meios artesanais de produção aliado á diversidade culinária e aos valores qualitativos desta produção. Estes meios estão ligados a presença de monjolos, alambiques e engenhocas sendo utilizados como atrativos turísticos, (Figura 2). Este fato vem aumentando e influenciando positivamente na comercialização dos produtos da família agricultora. Isso justifica trabalhá-los, agregando valor á *produção associada ao turismo* através de uma relação com o parâmetro *cultura*.

Imagem 2 – Monjolos do Rancho Tomaz no NTBC Galdinos, município de Fervedouro – MG, Brasil



Fonte: Moraes (2011).

O parâmetro *hospitalidade* também apresenta uma interface com o parâmetro *produção associada ao turismo*, mostrando-se um atrativo. Esta relação trabalhada vem sendo aproveitada em passeios elaborados pelos empreendedores do núcleo com vivências para acompanhar as produções de cachaça, melado e farinha, responsável por certa visitação nas propriedades. A *hospitalidade* neste núcleo é explorada com as vivências nos produtos processados nos empreendimentos, agregando valor através de um contato sadio entre hóspedes e hospedeiros.

A experiência desde 1997 do turismo de base comunitária no Baixo Rio Negro, Amazonas, do Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPE, foi iniciada com o ordenamento das ações de gestão da cultura, do social e do ambiental, permitindo uma troca de informações entre os respectivos gestores com foco no turismo (Souza et al., 2010). Esta experiência é muito similar à do núcleo dos Galdinos enquanto mantém em atividade as estruturas de produção rural do século passado, com o apoio comunitário dos grupos religiosos e de familiares que se envolvem com a temática do turismo na região.

5.2.2. Interpretação dos indicadores

O potencial de atratividade permitiu reconhecer que em todas as áreas existem condições de serem exploradas turisticamente, devido principalmente ás características da agricultura familiar trabalhada. Esta atratividade pode ser melhor explorada de forma a permitir uma melhor relação entre todos os parâmetros trabalhados (Tabela 11).

Tabela 11 – Matriz da pontuação de cada indicador por propriedade e média dos indicadores do NTBC Galdinos

Indicadores	Propriedades					
	1	2	3	4	5	Média
Potencial de atratividade	7	11	7	11	10	9,2
Grau de uso atual	5	10	5	5	7	6,4
Representatividade	10	11	8	9	11	9,8
Apoio comunitário local	9	10	8	8	11	9,2
Estado de conservação da paisagem	9	11	9	9	11	9,8
Infraestrutura	7	10	4	9	10	8
Acesso	12	6	12	10	10	10

Fonte: Moraes (2011)

O *grau de uso atual*, para o mês de dezembro de 2010, em uma das propriedades obteve uma taxa mensal de 20 visitantes mensais conforme dado do proprietário. Devido ao pouco tempo de funcionamento deste empreendimento esta taxa pode ser considerada boa. Nas 5 áreas trabalhadas, 4 tem menos de um ano de experiência. A presença da BR 116 a 18 km das propriedades, aliado à colocação das placas de sinalização, pode aumentar a visitação e melhorar o *grau de uso atual*.

A *representatividade* indicou que a existência dos utensílios antigos são as expressões rurais que estão sendo valorizadas, resgatadas e utilizadas turisticamente. Esta experiência, pode ser praticada nos demais núcleos para também resgatar estes equipamentos e facilitar o fluxo de visitantes.

O *apoio comunitário local* expressa uma teia de relacionamentos que envolve familiares próximos e vizinhos para melhor divulgar as áreas turísticas e buscar envolvimento dos poderes públicos municipais.

O *estado de conservação da paisagem* foi relevante para reconhecer os locais onde se encontra maquinários e utensílios antigos, pois destaca toda a ruralidade da região. Nas cachoeiras a adequação local, sem degradar estes ambientes, possibilitou receber os turistas.

A *infraestrutura* analisada nestes ambientes foi relevante para entender a importância das relações entre os parâmetros *cultura e produção associada ao turismo*. Esta relação possibilita resgatar a cultura e agregar valor aos produtos da família agricultora, facilitando sua comercialização.

A distância entre as áreas turísticas é bem utilizada com o *acesso* sendo trabalhado com passeios de charretes e a cavalo. Estas estra-

das permitem melhorar o relacionamento dos empreendedores e fomentar a implantação de um *espaço de convivência* para o núcleo.

Segundo Marzall e Almeida (2005), os indicadores devem se relacionar entre si de modo a permitir uma análise destas relações para que seja representativo o resultado, através de um enfoque integrado. Esta característica dos indicadores foi bem retratada neste núcleo, pois os mesmos estão intimamente ligados por meio das funções que identificam nos parâmetros.

O documento “Monitoramento dos Projetos de Turismo de Base Comunitária no Brasil”, elaborado pelo *International Center for Responsible Tourism – ICRT* (2011) do Brasil aponta vários gargalos em seus processos metodológicos. Entre eles destaca-se: – a maioria das entidades que captaram os recursos (77%) tem em média 5 anos de existência, sendo a primeira com projetos de turismo. Percebeu-se a vulnerabilidade do público alvo devido às limitações técnicas do staff da entidade responsável. Este dado pode ser entendido na dificuldade da concepção de inovações metodológicas decorrentes desta proposta de turismo, por exemplo, na percepção do parâmetro *espaço de convivência*; – Em 77% a própria entidade que levantou os fundos é a responsável pelo monitoramento dos resultados, porém na maioria dos casos (88%) não há ainda critérios definidos para esta tarefa. Nos (23%) restantes o assunto ainda não foi discutido com a comunidade. No projeto percebeu-se vulnerabilidade das ações já realizadas, acarretando descontinuidade e desestímulo por parte do público alvo e das entidades parceiras. Com relação a isso pode-se buscar entender a importância do indicador *apoio comunitário local*.

6. Conclusões

Este estudo revelou que as comunidades no Território da Serra do Brigadeiro podem empreender e desenvolver o potencial turístico da referida unidade de conservação, de maneira a promover o bem estar deste território, sem, no entanto, descaracterizá-las e/ou desrespeitá-las. Isso foi observado por meio dos indicadores e parâmetros propostos que serviram para descrever o núcleo dos Galdinos onde a *água*, a *mata*, a *produção associada ao turismo* e a *ospitalidade* foram considerados atrativos de acordo com a classificação adotada. Já, os demais parâmetros foram classificados como não atrativos.

A pontuação da *ospitalidade* para o núcleo foi em função de que a atividade vem sendo trabalhada para se tornar a primeira fonte de renda para a maioria das famílias envolvidas. Esta situação leva os empreendedores locais a um maior envolvimento, com dedicação mais acentuada para a atividade turística. A *mata* quando utilizada para lazer caracterizou o núcleo, por meio das caminhadas ecológicas. A *água* foi considerada atrativo, pois a atividade turística na região, começa a ser reconhecida e valorizada, sendo este atrativo, um dos responsáveis em dar esta visibilidade para a região. A *cultura* no núcleo foi caracterizada pelo resgate de equipamentos e utensílios que remontam o século XIX, e que ainda estão sendo utilizados na atualidade. O *espaço de convivência* não se enquadrou nem como atrativo, nem como produto para o Território da Serra do Brigadeiro. Isso pode se explicado pelo pouco tempo que a região se insere na atividade turística. A baixa pontuação pode ser justificada, pela existência dos processos de planejamento do turismo convencional que não fomentam estes espaços para uma convivência entre anfitriões e visitantes.

A classificação da *unidad de conservação* pode ser explicada pelo fato do PESB estar fechado para visitação pública, na época de realização deste estudo. Acompanhando uma demanda turística convencional crescente para os parques, percebeu-se neste estudo que a atividade turística no PESB ainda não se concretizou. Pouco se explora no interior do PESB, sendo a maioria dos pontos turísticos visitados em propriedades do seu entorno. O potencial turístico da região não é representado apenas pela unidade de conservação, mas sim pelo grau de atratividade do conjunto dos parâmetros existentes no Território da Serra do Brigadeiro onde o PESB está inserido. O PESB, por si só, não é o único capaz de desencadear o fluxo turístico.

Com relação aos indicadores, eles foram fundamentais na alimentação e geração das informações, contribuindo em toda a análise dos parâmetros. A complexidade encontrada durante os trabalhos mostrou desafios, permitindo a discussão de conceitos que por certo contribuirá para a dinamização da atividade do TBC.

Com relação ao *potencial de atratividade* mostrou o diferencial dos parâmetros em relação à sua atratividade, tendo por base outras categorias turísticas como o agroturismo e o turismo de aventura, por exemplo.

O *grau de uso atual* foi o indicador que contemplou o fluxo de turistas, permitindo reconhecer o nível de envolvimento com os parâmetros. Este indicador, quando quantificado, pode diagnosticar as especificidades da visitação.

A *representatividade* identificou a singularidade dos parâmetros trabalhados, expressando, por exemplo, a agroecologia como parte da identidade do Território.

O *apoio comunitário local* tornou visível as contribuições das populações envolvidas e suas relações com as entidades públicas, privadas e do terceiro setor com a atividade, demonstrando aceitação do turismo de base comunitária.

O *estado de conservação da paisagem* foi o indicador que valorizou os ambientes e utensílios utilizados pela família agricultora, reforçando a importância da ruralidade para esta proposta turística.

A *infraestrutura* permitiu identificar as limitações da utilização dos parâmetros, sem, contudo descharacterizá-los. Neste caso, o controle das ações do TBC deve acontecer com a ajuda dos indicadores, estabelecendo meios para que estas estruturas não descharacterizem o ambiente rural.

O *acesso* foi o indicador que avaliou as necessidades dos parâmetros para possibilitar a melhor movimentação dos turistas e os seus usos.

Assim, este estudo demonstrou que os indicadores apresentados serviram como instrumento de monitoramento dos atrativos para a categoria de turismo de base comunitária. Mostra também, a importância de se estudar modalidades de percepção subjetiva do ambiente. Para a avaliação de uma dada realidade, e a consequente determinação dos rumos a serem tomados, deve-se considerar a reação dos pesquisadores com percepções claras frente à dada situação.

Os parâmetros trabalhados são reconhecidos em diversas categorias da atividade turística, ou seja, no ecoturismo, no agroturismo, os quais permitiram identificar similaridades nas ativi-

dades turísticas que contribuem para valorizar a identidade da região trabalhada. Nesse sentido, concorda-se com Costa, Soares e Emmendoerfer (2011) que o turismo, desempenha importante papel no desenvolvimento do cenário econômico local e regional, que ao ser elaborado de forma planejada e participativa, pode representar uma atividade geradora de divisas e proporcionar uma efetiva distribuição de renda, melhorando a qualidade de vida da população local.

Todavia, o que estabelece as especificidades do TBC é a visão do pesquisador em analisá-lo com base nos indicadores propostos. Assim, os parâmetros demonstraram que estão em consonância com os preceitos da atividade de TBC, os quais vêm sendo fomentados pela Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário – TURISOL e pela Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar – TRAF.

Dentro do contexto estudado, propõem-se as seguintes ações em função dos aspectos normativos e institucionais percebidos:

(1) Criar núcleos turísticos em regiões pilotos do Território da Serra do Brigadeiro, para viabilizar a comercialização dos produtos, envolvendo toda a cadeia produtiva do turismo, o que fortalecerá a identidade turística;

(2) Propor roteiros experimentais para serem laboratórios do TBC no Território da Serra do Brigadeiro baseados nos parâmetros que obtiveram pontuação acima de 14;

(3) Desenvolver políticas públicas municipais, estaduais e federais que fomentem o desenvolvimento destes atrativos por meio de agregação de valor, renda e inclusão social para os envolvidos diretamente com estas atividades.

E para continuidade desta linha de pesquisa esperam-se contribuições empíricas que permitem criar cenários desejáveis, ou seja, dentro da faixa de abrangência dos indicadores e dos parâmetros trabalhados, e que sejam passíveis de serem desenvolvidas como atrativos. Com isso os proprietários dos empreendimentos locais e os gestores das atividades voltadas ao TBC podem definir o planejamento com mais precisão e realizarem prognósticos assertivos, minimizando os riscos da atividade e maximizando os recursos a serem envolvidos.

Agradecimentos

Esta pesquisa foi objeto de doutoramento no Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa – UFV, nós agradecemos o apoio da bolsa concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e pelo financiamento do Ministério do Turismo do Brasil.

Bibliografia

- Amorim, B., Dias, A. e Mielke, E. J. C.
2008 “Análise de oito metodologias de Indicadores de sustentabilidade para projetos de desenvolvimento turístico”, In: Seminário Internacional de Turismo, 10, Curitiba, Brasil. *Anais do X SIT – Seminário Internacional de Turismo*, 2008.
- Benbrook, C. M.; Groth III, E.
1997 “Indicators of the sustainability and impacts of pest management systems”. In: *AAAS 1997 Annual Meeting*, Seattle, WA, February 16, 1996. [apresentação] Online. Disponível em: <http://www.pmac.net>. Acesso em: jan. 2013.
- Boullón, R. C.
1995 *Los municipios turísticos*, México: Trillas.
- Barreto, M..
2004 “Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos socioantropológicos”. *Turismo em Análise*, São Paulo, 15(2): 133-149.
- Brasil
2004 Ministério do Turismo. *Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil*. 35p.
- Brasil
2005. Ministério do Turismo. *Programa de regionalização do turismo – roteiros do Brasil – roteirização turístico – módulo operacional 7*. Brasília, 43 p.
- Cerro, F. L.
1993. *Técnicas de evaluación del potencial turístico*. Madrid: Ministerio de Industria, Comercio y Turismo, 1993. 261p. (Serie Libros sobre Turismo, 2).
- Costa, C. C. de M., Soares, É. B. S. e Emmendoerfer, M. L.
2011 “Análise da relação entre desejos turísticos e condições socioeconômicas de destinos no Brasil”. *Administração Pública e Gestão Social* (APGS), Viçosa, 3(3): 344-364, jul./set. On-line. Disponível em: <http://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/article/view/67/160>. Acesso em: dez. 2012.
- Costa, N. M. C., Costa, V.C. da, Conceição, R. S. da; Alves, L. F. e Ribeiro, J. V. M.
2010 “Indicadores físico-bióticos de desenvolvimento sustentável do ecoturismo em áreas protegidas brasileiras”, In: Seminário Latino-Americano de Geografia Física, 6, 2010, Seminário Ibero-Americano de Geografia Física, 2,

2010. Universidade de Coimbra, Portugal. *Anais...* Online. Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema5/nadja>. Acesso em: dez. 2012.
- CTA – ZM. Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata
- 2004 *Plano Territorial Rural de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS Serra do Brigadeiro*. Ministério do desenvolvimento Agrário, 81p.
- Fagliari, G. e Almeida, M. G.
- 2004 *Análise de atratividade e hierarquização de atrativos: sistematização de métodos e proposta para atrativos culturais*. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós- graduação Lato Sensu) – Faculdade Senac de Turismo e Hotelaria de São Paulo. 217f.
- Geertz, C.
- 1999 *A interpretação das culturas*, Rio de Janeiro: LTC.
- Hagquette, M. T. F.
- 1987 *Metodologias Qualitativas em sociologia*, Petrópolis: Vozes.
- ICRT. Internacional Centre for Responsible Tourism – Brasil.
- 2011 *Monitoramento dos Projetos de Turismo Base Comunitária no Brasil*. Relatório Final – Março de 2011. Ministério do Turismo. 26p.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- 2008 *Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2008*. IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 479p.
- Irving, M. A. e Azevedo, J.
- 2002 “Turismo Ética e Educação Ambiental”. In: Irving, M. A. & Azevedo, J. (orgs.) *Turismo: o desafio da sustentabilidade*, São Paulo: Futura, 17-34.
- Jain, N. e Lama, W.
- 2000 *Community-based Tourism For Conservation And Development: A Resource Kit*. Washington: The Mountain Institute. 125p.
- Maldonado, c. O.
- 2009 “Turismo rural comunitário na América Latina”. In: Bartholo, R., Sansolo, D.G. & Bursztyn, I. (orgs.). *Turismo de Base Comunitária diversidade de olhares e experiências brasileiras*. RJ. Editora Letra e imagem, parte I, p.25-44.
- Marzall, K. e Almeida, J.
- 2005 *O estado da arte sobre indicadores de sustentabilidade para agroecossistemas*. Online. Disponível em: <http://www.ivides.org/atlas/agroecossistemas.pdf> Acesso em: nov. 2009.
- Magalhães Jr., A. P.
- 2007 *Indicadores ambientais e recursos hídricos: Realidade e perspectiva para o Brasil a partir da experiência francesa*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Mitchell, G.
- 1997 *Problems and fundamentals of sustainable development indicators*. Disponível em: <http://www.lec.leeds.ac.uk/people/gordon.html>. Acesso em: jul. 2009.
- Moraes, W. V.
- 2011 *O ordenamento dos atrativos de turismo de base comunitária – estudo de caso no Território da Serra do Brigadeiro – MG*. Tese de doutorado. Departamento de engenharia florestal. Universidade Federal de Viçosa. 151f. Disponível em: http://www.tede.ufv.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3772. Online. Acesso em: jan. 2013.
- Murphy, P. E. e Murphy, A. E.
- 2004 *Strategic management for tourism communities: bridging the gaps*, Clevedon: Channel View Publications.
- PERH – Plano Estadual de Recursos Hídricos (PERH).
- 2005 *Plano Estadual de Recursos Hídrico (PERH). 2004-2007*. Secretaria de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento, Departamento de Águas e Energia Elétrica. Disponível em: www.sigrh.sp.gov.br. Acesso em: nov. 2009.
- Sampaio, C. A. C., Oyarzún, E., Souza, M. S. de, Cárcamo, C. e Mantovaneli Jr, O.
- 2005 “Análise comparativa de experiências de turismo comunitário no Brasil e no Chile”. *Revista de Negócios*, 10(4): 288-301.
- Sansolo R. e Bursztyn, I.
- 2009 “Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro”. In: Bartholo, R.; Sansolo, D.G. & Bursztyn, I. (Orgs.). *Turismo de Base Comunitária diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora Letra e imagem, parte I, p.142-161.
- Tabares, C. F.
- 1994 *Proyectos turísticos; localización e inversión*. México: Trillas.
- UNCTAD/WTO – United Nations Conference on Trade and Development/ World Trade Organization.
- 2005 *Módulo de Treinamento para o Sucesso do Turismo Baseado na Comunidade – TBC no Âmbito do PRPE – Programa de Redução da pobreza através da Exportação*. International Trade Center – ITC. 96 p.

UNWTO – United Nations World Tourism Organization.

2006 *Poverty Alleviation Through Tourism – A Compilation of Good Practices*. Madrid, Spain: United Nations World Tourism Organization. 126p.

Zechner, T. C., Henrígues, C. e Sampaio, C. A.
2008 “Pensando o conceito de turismo comunitário a partir de experiências brasileiras, chilenas e costarriquenha”, In: *Seminário Internacional de Turismo Sustentável (SITS)*, 2, Fortaleza, Brasil, 12 a 15 de maio de 2008. *Anais do II SITS*, 21 p.

Recibido: 29/06/2012
Reenviado: 27/11/2012
Aceptado: 30/12/2012
Sometido a evaluación por pares anónimos